



Foto: Lucas Scherer Cardoso

COMUNICADO
TÉCNICO

558

Concórdia, SC
Julho, 2019

Embrapa

Custos de produção de suínos em Mato Grosso em 2018 e evolução dos resultados entre 2017 e primeiro trimestre de 2019

Marcelo Miele
Miqueias Michetti
Mariane Crespolini dos Santos
Ricardo Silva
Camila Dávalos

Custos de produção de suínos em Mato Grosso em 2018 e evolução dos resultados entre 2017 e primeiro trimestre de 2019¹

¹ Marcelo Miele, Economista, D.Sc. em Agronegócio, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC.

² Miqueias Michetti, Zootecnista, analista do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária, Sinop, MT. ³ Mariane Crespolini dos Santos, Gestora Ambiental, D.Sc. em Desenvolvimento Econômico, analista do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária, Sinop, MT. ⁴ Ricardo Silva, Economista, analista do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária, Cuiabá, MT. ⁵ Camila Dávalos, Estudante de Zootecnia, estagiária do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária, Cuiabá, MT.

Introdução

O estado de Mato Grosso é o maior produtor de soja e milho do Brasil, principais insumos da ração animal. Como forma de agregar valor à sua produção, alguns produtores de grãos, principalmente da região Médio-Norte, investiram na suinocultura, fazendo desta um importante setor econômico da pecuária do estado. Com isso, a atividade obteve um Valor Bruto da Produção (VBP) em 2018 de R\$ 963 milhões, o equivalente a 6,2% do VBP da pecuária estadual, sendo que metade deste montante foi gerado pelos produtores independentes, responsáveis por 50,8% do total de animais abatidos no mesmo período. O polo de produção suinícola do estado de Mato Grosso é a região Médio-Norte, responsável por 81,3% dos abates em 2018 (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária, 2019b).

A elaboração e o acompanhamento do custo de produção são ferramentas fundamentais para o produtor analisar a rentabilidade do seu negócio e para as instituições públicas e associações de representação formularem políticas agrícolas. Devido à importância da região Médio-Norte mato-grossense na cadeia produtiva suinícola, foi realizado um painel de custo de produção da atividade em fevereiro de 2019 no município de Sorriso (MT) para o levantamento de insumos utilizados na atividade e seus respectivos preços, a fim de calcular o custo de produção do suinocultor mato-grossense.

Assim, o objetivo deste texto é apresentar os resultados do painel de custo de produção de suínos em Mato Grosso referente ao ano de 2018 e, a partir disso, demonstrar a evolução mensal dos custos de janeiro de 2017 até o primeiro trimestre de 2019. O levantamento de dados e as estimativas

foram realizadas pela Embrapa Suínos e Aves e o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), com apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato) e da Associação dos Criadores de Suínos do Mato Grosso (Acrismat).

Metodologia

A caracterização do sistema de criação e o levantamento dos coeficientes técnicos foram realizados por meio da metodologia de painel (Plaxico; Tweeten, 1963). Essa metodologia consiste no levantamento detalhado do custo de sistemas de produção mais recorrentes na região, por meio de uma reunião com produtores rurais, técnicos, consultores e outros profissionais da área. Através desse encontro, levantam-se os custos de produção do estabelecimento agropecuário modal da região. Os preços de mercado, tanto do suíno vivo, quanto dos principais insumos, são coletados pelo Imea em sua rotina de coleta das principais cadeias produtivas no estado (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária, 2019a). Para o sistema de produção de suínos, foi considerado o modal da região Médio-Norte, principal polo de produção de suínos em Mato Grosso.

A reunião em painel foi realizada no Sindicato Rural do município de Sorriso (MT), no dia 14 de fevereiro de 2019, com a presença de 17 suinocultores e representantes do setor produtivo (Anexo 1). A estimativa dos custos de produção e demais indicadores econômicos e financeiros se baseou na metodologia utilizada pela rede InterPIG (Miele et al., 2010; InterPig, 2018)², a qual segue a metodologia utilizada pela Embrapa (Giroto; Santos Filho, 2000; Guiducci et al., 2012). Ambas se baseiam no conceito de custos econômicos e de oportunidade, ou seja, além das despesas e do custo da mão de obra familiar que compõem os custos variáveis (CV), consideram a depreciação no cálculo do custo operacional (COP) e o custo de capital no custo total (CT).

O período de referência para obtenção de preços e coeficientes técnicos foi 2018. A projeção da evolução mensal dos custos para o período de janeiro de 2017 a março de 2019 utilizou as estatísticas mensais de preços do milho, do farelo de soja e do suíno vivo no município de Sorriso, região Médio-Norte de Mato Grosso (MT), levantadas pelo Imea. A partir dessa primeira análise, torna-se possível o acompanhamento mensal do custo de produção de suínos em sistema de produção independente de ciclo completo de produção.

² A rede InterPIG envolve técnicos e pesquisadores de instituições de 16 países produtores de carne suína. A Embrapa Suínos e Aves representa o Brasil apresentando estimativas para dois estados brasileiros, Santa Catarina e Mato Grosso.

Sistema de produção e coeficientes técnicos

O sistema de produção caracterizado foi de uma suinocultura independente em ciclo completo, utilização de mão de obra contratada e investimentos financiados pelo Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO). Nesse modelo, o produtor é responsável por todo o processo de produção, desde a aquisição dos insumos, contratação de mão de obra para

a execução dos trabalhos, assistência técnica, decisões de manejo e administração da granja até a negociação da sua produção. Ressalta-se que o acompanhamento detalhado dos indicadores de desempenho no âmbito da gestão da atividade para implementar melhorias nas granjas e auxiliar a tomada de decisão ainda é um desafio, sobretudo entre os suinocultores independentes. Na Tabela 1, a seguir, são apresentados os equipamentos e instalações e, na Tabela 2, os coeficientes técnicos representativos do suinocultor modal.

Tabela 1. Equipamentos e estruturas mais comuns na suinocultura independente em Mato Grosso, 2018.

Fase	Caracterização
Gestação	Gaiolas de gestação, sem climatização e comedouros automáticos
Maternidade	Celas parideiras com piso vazado de plástico ou ferro galvanizado, sem climatização, comedouros automáticos e escamoteadores em madeira
Creche	Baias com divisórias de alvenaria e piso compacto e arraçamento manual
Crescimento e terminação	Baias com divisórias de alvenaria, piso compacto e lâmina d'água, comedouros automáticos e nebulizadores
Geral	Fábrica de ração, silos metálicos, uso de forro e cortinas laterais, bebedouros chupeta inox ou <i>bite ball</i> e estruturas para biosseguridade (escritório, banheiro e cerca do entorno)
Meio ambiente	Lagoas para dejetos e transporte de dejetos com fertirrigação e compostagem de animais mortos

Fonte: elaborado pelos autores a partir da reunião em painel.

Tabela 2. Coeficientes técnicos comuns na suinocultura independente em Mato Grosso, 2018.

Fase	Coeficiente técnico	Valor
Gestação e maternidade	Matrizes ativas (cabeças)	1.000
	Partos/matriz/ano (número)	2,43
	Programação dos lotes	semanal
	Mortalidade das matrizes (%)	6,0
	Taxa de reposição de matrizes (%)	45,0
	Consumo de ração pelas matrizes (kg/matriz/ano)	1.168
	Leitões nascidos vivos por parto (cabeças)	13,1
	Mortalidade até o desmame (%)	9,95
	Peso do leitão ao desmame (kg)	6,0
	Período de lactação (dias)	22
	Desmamados/matriz/ano (cabeças)	28,7
Creche	Mortalidade na creche (%)	3,0
	GPD na creche (g/dia)	380
	Peso de saída da creche (kg)	25,0
	Conversão alimentar na creche	1,7
	Consumo creche (kg/cabeça)	32,6
	Dias de vazio na creche por lote	5
	Mortalidade na terminação (%)	2,5
	GPD na terminação (g/dia)	880
	Uso de ractopamina (sim ou não)	Sim
	Conversão alimentar na terminação	2,5
Crescimento e terminação	Consumo crescimento e terminação (kg/cabeça)	214,3
	Dias de vazio na terminação por lote	3
	Peso vivo médio no abate (kg)	110,0
	Vendidos/fêmea/ano (cabeças)	27,1
	Uso da mão de obra (pessoas)	12
Geral	Vida útil de equipamentos (anos)	12
		25

Fonte: elaborado pelos autores a partir da reunião em painel e Agriness (2019) para produtividade das matrizes (partos, mortalidade até o desmame e número de desmamados).

As formulações das rações são abertas, ou seja, os produtores em conjunto com sua equipe técnica decidem quanto usar de cada ingrediente. Além disso, a ração é feita na fábrica, dentro da própria fazenda. Como a dieta animal tem o maior peso no custo de produção, as aquisições de milho e de farelo de soja precisam ser feitas de forma estratégica para viabilizar o negócio. Nesse sentido, há casos de produtores que trocam sacas de soja por farelo com as tradings e, assim, o suinocultor explora a melhor opção para reduzir seu custo nesta fase.

No caso do milho, os produtores podem negociar a compra direto com os agricultores ou utilizam produção própria, uma vez que isso reduz despesas com comercialização e transporte. Os núcleos vitamínicos/minerais e os aminoácidos são adquiridos de empresas de nutrição que fornecem também indicações de dosagens e proporção das misturas em cada fase de vida na produção. Na Tabela 3, a seguir, são apresentadas a formulação e o consumo de rações do suinocultor modal.

Tabela 3. Formulação e consumo de rações na suinocultura independente em Mato Grosso, 2018.

Ração	Núcleo	Milho	Farelo de soja	Consumo
Gestação	5%	77%	18%	65% do consumo dos reprodutores
Lactação	5%	65%	30%	35% do consumo dos reprodutores
Pré-inicial I	60%	25%	15%	5% do consumo na creche
Pré-inicial II	40%	40%	20%	10% do consumo na creche
Pré-inicial III	20%	56%	24%	20% do consumo na creche
Inicial	5%	66%	29%	65% do consumo na creche
Crescimento	5%	67%	28%	55% do consumo na terminação
Terminação I	5%	66%	29%	25% do consumo na terminação
Terminação II	5%	73%	22%	20% do consumo na terminação

Fonte: elaborado pelos autores a partir da reunião em painel.

Investimento e preços de mercado e itens de despesas

Os valores de investimentos foram definidos junto com os produtores e utilizados para compor o custo e as despesas de capital no fluxo de caixa. O custo do capital teve como referência os financiamentos utilizados com o Banco do Brasil para a realização dos

investimentos. Como não há intermediação de empresas ligadas ao setor, o financiamento é concedido mediante a apresentação de garantias, seguindo o modelo apurado em outros financiamentos agrícolas no estado, geralmente abrangendo o patrimônio imobiliário. Os valores de investimentos, custo do capital e preços do suíno vivo e dos principais insumos de produção referem-se à média de 2018 na região de Sorriso, Mato Grosso, e estão apresentados nas Tabelas 4 e 5.

Tabelas 4. Valor do investimento em equipamentos e instalações e custo de capital e de capital de giro na suinocultura independente em Mato Grosso, 2018.

Item	Valor
Investimento em equipamentos (R\$/matriz)	3.900,00
Investimento em instalações (R\$/matriz)	4.600,00
Investimento em terreno ocupado pelas instalações (R\$/matriz)	0,00
Juros sobre capital (% ao ano)	7,38
Juros sobre capital de giro (% ao ano)	10,13

Fonte: elaborado pelos autores a partir da reunião em painel.

Tabelas 5. Principais preços de suínos e insumos na suinocultura independente em Mato Grosso, 2018.

Item	Valor
Suíno vivo (R\$/kg)	2,722
Milho (R\$/kg)	0,340
Farelo de soja (R\$/kg)	1,145
Ração de gestação (R\$/kg)	0,711
Ração de lactação (R\$/kg)	0,884
Ração de creche (R\$/kg)	1,371
Ração de crescimento e terminação (R\$/kg)	0,729
Salário e encargos (R\$/mês)	2.692,28

Item	Valor
Leitoas de reposição (R\$/cab.)	800,00
Sêmen (R\$/dose, inclui materiais para inseminação)	10,00
Descarte de reprodutores (R\$/cab.)	419,16
Energia elétrica (R\$/kWh)	0,560
Funrural (% da receita bruta)	1,50

Fonte: elaborado pelos autores a partir da reunião em painel e Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (2019a) para preços do suíno vivo, milho e do farelo de soja.

Outros insumos que apresentam menor proporção no custo operacional também foram levantados no painel diretamente com os produtores. Entre eles, a ractopamina, que não é utilizada por uma parte dos produtores mato-grossenses, tendo em vista que a

Rússia é um importante importador de carne suína do estado e não admite a utilização deste estimulador de crescimento na produção. O valor da despesa com outros insumos e serviços estão apresentados na Tabela 6.

Tabelas 6. Outros itens de despesas na suinocultura independente em Sorriso, Mato Grosso, 2018.

Item	Valor
Vacinas, medicamentos, limpeza e desinfecção (R\$/matriz/ano)	494,74
Energia elétrica (R\$/matriz/ano)	168,00
Manutenção (R\$/matriz/ano)	120,00
Sêmen e materiais para inseminação artificial (R\$/matriz/ano)	68,93
Despesas administrativas (R\$/matriz/ano)	24,00
Licença ambiental (R\$/matriz/ano)	20,00
Ractopamina (R\$/cab.)	1,05
Seguro das instalações (R\$/matriz/ano)	0,00
Tratamento, transporte e aplicação de dejetos (R\$/matriz/ano)	0,00

Fonte: elaborado pelos autores a partir da reunião em painel.

Custos de produção, receita bruta e resultado

O custo total da atividade em 2018 foi de R\$ 3,099 por kg vivo, enquanto que o custo operacional foi de R\$ 2,901 por kg vivo. O dispêndio com ração representou de 69% deste total, ou R\$ 2,129 por kg vivo, o que evidencia a necessidade de conseguir atingir um bom índice de conversão alimentar, visto que é o fator que mais impacta no custo. Considerando o preço do suíno de R\$ 2,722 por kg vivo e

a receita com descartes de R\$ 0,055 por kg vivo, verifica-se uma margem bruta de R\$ 0,046 por kg vivo. Para os produtores que financiaram o investimento, a margem bruta não foi suficiente para cobrir a prestação do financiamento em 2018, implicando em uma geração de caixa negativa de R\$ 0,293 por kg vivo. As estimativas para os custos de produção (variável, operacional e total), receita bruta, margem bruta e geração de caixa da suinocultura independente em Sorriso, Mato Grosso, estão apresentados nas Tabelas 7 e 8 e na Figura 1.

Tabela 7. Custos de produção na suinocultura independente em Mato Grosso, média 2018.

Item	R\$/kg vivo
+ Ração	2,129
+ Genética	0,144
+ Mão de obra	0,130
+ Outros custos variáveis	0,328
= Custos variáveis (CV)	2,731
+ Depreciação	0,170
= Custo operacional (COP)	2,901
+ Custo de capital e capital de giro	0,198
= Custo total (CT)	3,099

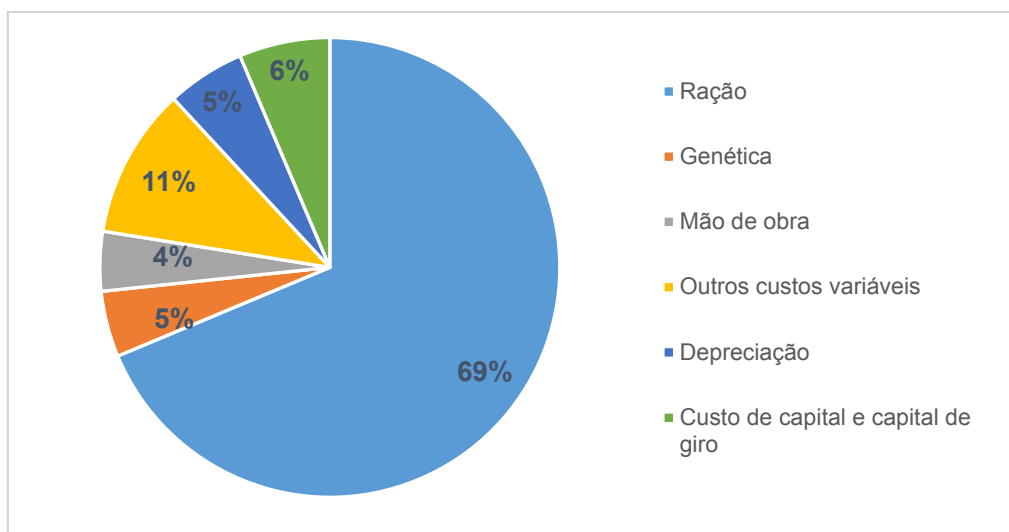
Fonte: elaborado pelos autores.

Tabela 8. Receita bruta, margem bruta e geração de caixa na suinocultura independente em Mato Grosso, média 2018.

Item	R\$/kg vivo
+ Receita com suínos para abate	2,722
+ Receita com descarte de reprodutores	0,055
+ Receita com a venda de dejetos ou composto	0,000
= Receita bruta	2,777
- Custos variáveis	2,731
= Margem bruta (= geração de caixa sem financiamento)	0,046
- Prestação do financiamento*	0,339
= Geração de caixa	-0,293

* Considerando 70% do investimento financiado e 8 anos de amortização.

Fonte: elaborado pelos autores.



Fonte: Elaborado pelos autores.

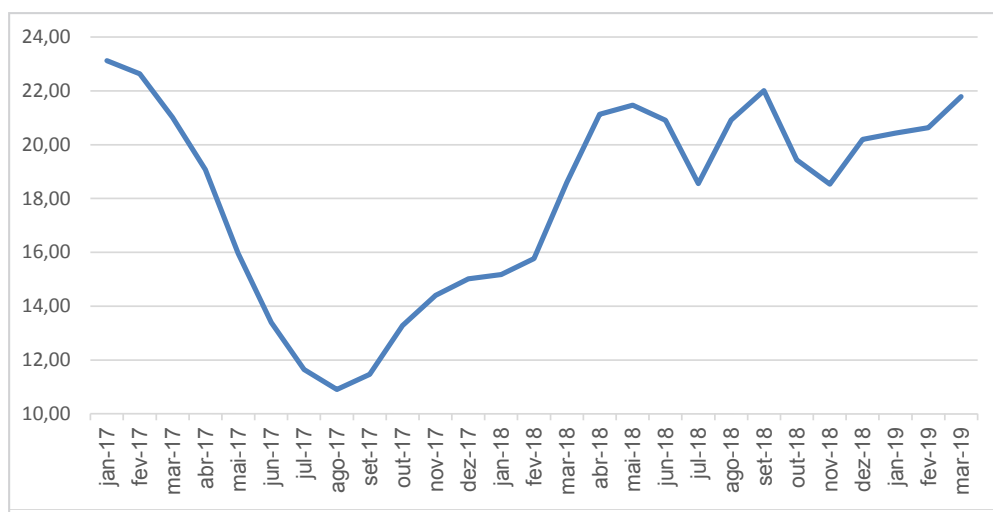
Figura 1. Composição do custo de produção na suinocultura independente em Mato Grosso, média 2018.

Evolução mensal do custo de produção

A partir dos preços do milho, do farelo de soja e do suíno vivo na região Médio-Norte de Mato Grosso levantados pelo Imea (Figuras 2, 3 e 4), e considerando o consumo de 1,784 kg de milho e de 0,692 kg de farelo de soja para produzir um kg vivo de suíno (estimado a partir dos dados dos quadros 2 e 3), é possível estimar a receita bruta e os custos de produção para o período de janeiro de 2017 a março de 2019 (Figuras 5, 6 e 7), servindo de auxílio para analisar a rentabilidade do sistema de produção ao longo dos meses.

Cotações do milho e farelo de soja

O preço do milho aplicado no levantamento do custo é o milho disponível cotado pelo Imea. O milho disponível é o que está sendo comercializado atualmente, referente à oferta disponível no mercado físico. Desta forma, as cotações para o cereal são efetuadas diariamente através de ligações para tradings, corretoras e produtores, atuantes em 17 municípios do estado. Após o levantamento, é feito o tratamento dos preços, verificando-se a oscilação das cotações do milho na bolsa de Chicago (CME-Group) para o contrato corrente, utilizada para balizamento com os preços externos e a bolsa B3 corrente para o mercado interno, além do prêmio de exportação praticado no porto no dia da negociação.



Fonte: Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (2019a).

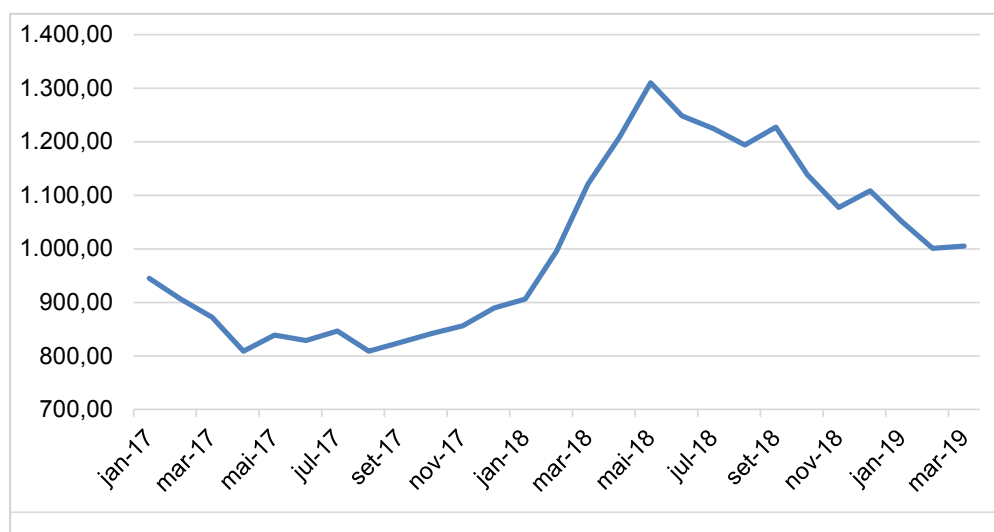
Figura 2. Preço do milho disponível, em Sorriso, Mato Grosso, R\$/saca, jan./2017 a mar./2019.

Em virtude do aumento na produção de milho da safra 2016/2017, os preços do cereal operaram em baixa em boa parte do ano de 2017. Este cenário foi revertido a partir de setembro de 2017 quando a forte demanda pelo milho mato-grossense através do mercado externo levou à redução de estoques na entressafra e manteve a tendência de alta nas cotações até o primeiro trimestre de 2019, com algumas exceções.

Outros fatores contribuíram para manter os preços do milho em patamares altos, como a valorização do dólar, a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, que causou incerteza no mercado, bem como a quebra de safra do cereal na Argentina, além de

especulações climáticas para a safra norte-americana. Desta forma, como em torno de 70% da ração é composta pelo milho, a Figura 2 demonstra que a suplementação dos suínos ficou mais cara ao longo do ano, com o destaque para setembro de 2018.

Outro insumo de grande importância na alimentação de suínos é o farelo de soja, produto advindo do grão de soja, onde é retirado o óleo e que compõe aproximadamente 30% do concentrado da dieta animal. O preço desse alimento utilizado para o levantamento do custo de produção também é levantado pelo Imea, porém, semanalmente. Esse produto é cotado em cinco praças de Mato Grosso.



Fonte: Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (2019a).

Figura 3. Preço nominal do farelo de soja, em Sorriso, Mato Grosso, R\$/tonelada, jan./2017 a mar./2019.

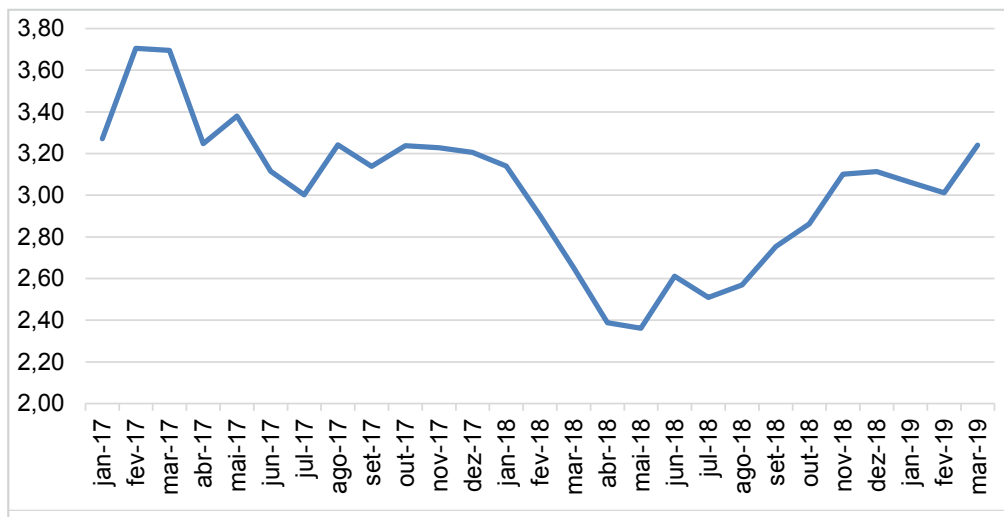
Devido à produção recorde na safra 2017/2018 de soja, os preços no primeiro semestre de 2017 ficaram pressionados, enquanto no segundo semestre, houve uma recuperação parcial com o avanço da entressafra. Já em 2018, sobretudo nos cinco primeiros meses do ano (janeiro a maio), os preços do farelo subiram vertiginosamente por causa da quebra de safra da Argentina, que é o maior exportador de farelo de soja do mundo, refletindo em um grande impulso da exportação do farelo mato-grossense. Da mesma forma, a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, o dólar em alta e a valorização do prêmio nos portos brasileiros também influenciaram para a valorização deste insumo.

Todavia, a partir de junho de 2018 os preços passaram a recuar por causa da recuperação da safra argentina, bem como a incidência da peste suína africana (PSA) na China, que reduziu e ainda tem reduzido o rebanho de matrizes naquele país. Assim, como a China é o principal importador de soja em grão do Brasil, após essa eventualidade a exportação brasileira de soja passou a recuar, impactando no preço deste insumo e conseqüentemente do farelo. Porém, mesmo assim as cotações do farelo permaneceram muito acima do observado em 2017.

Preço do suíno pago ao produtor e evolução das receitas e custos

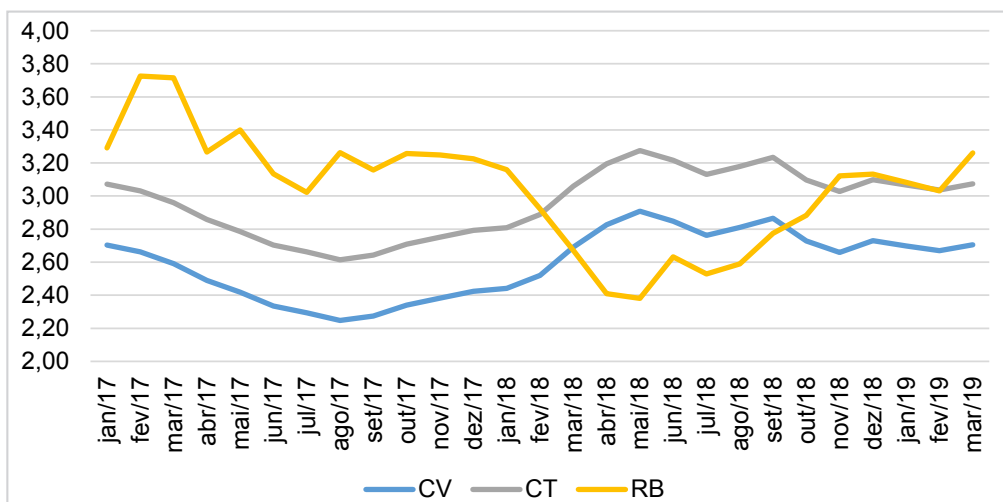
No mercado suinícola, a lenta recuperação econômica no Brasil tem impactado a suinocultura no país e evidentemente em Mato Grosso. Nesse sentido, a demanda pela proteína nos últimos dois anos (2017 e 2018) continuou enfraquecida. Além disso, o principal importador de carne suína mato-grossense, a Rússia, embargou o mercado de carnes brasileiro no final de 2017, fazendo as exportações caírem fortemente em 2018. Paralelamente a isto, o estado registrou abates recordes seguidos em 2017 e 2018, aumentando a oferta em um contexto de queda na demanda interna e externa.

Com isso, a média do preço do suíno vivo em 2018 em Sorriso, Mato Grosso, foi de R\$ 2,722 por kg vivo, enquanto que em 2017 foi de R\$ 3,291 por kg vivo, portanto, uma queda nominal de 17,3%. Vale lembrar que este cenário de queda no preço do suíno foi simultâneo ao aumento dos custos com a ração animal, ficando o suinocultor com margens apertadas, levando ao descarte de matrizes em algumas propriedades. Ainda que o preço do suíno vivo tornou a se valorizar em meados de junho de 2018, a receita do suinocultor não conseguiu cobrir os custos em boa parte do ano de 2018.



Fonte: Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (2019a).

Figura 4. Preço do suíno vivo no mercado independente, em Sorriso, Mato Grosso, R\$/kg vivo, jan./2017 a mar./2019.

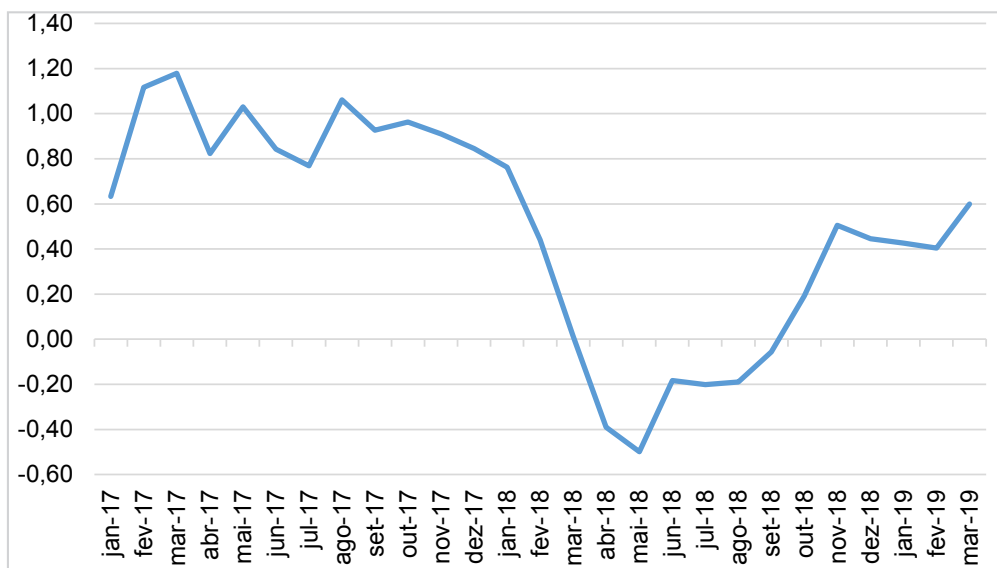


Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (2019a).

Figura 5. Receita bruta e custos de produção na suinocultura independente em Mato Grosso, R\$ por kg vivo, jan./2017 a mar./2019.

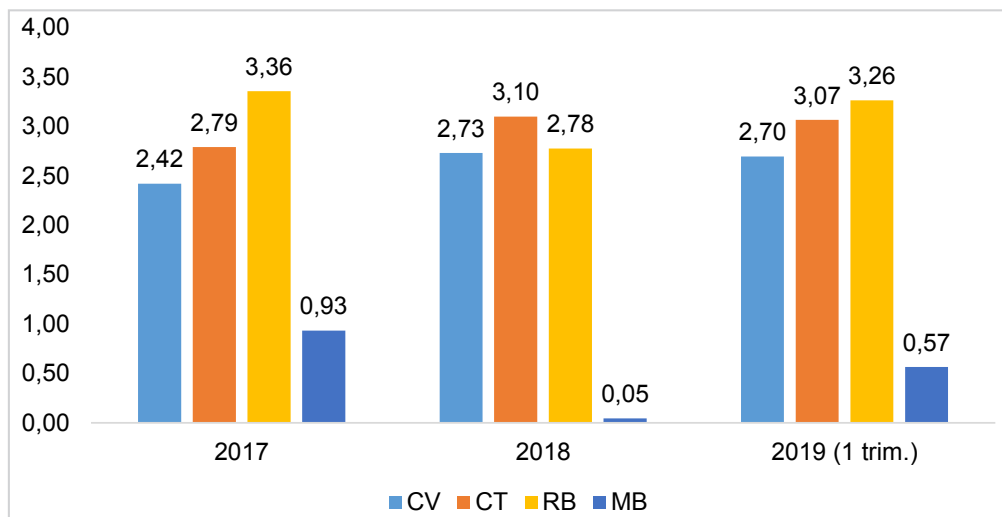
Entre abril e setembro de 2018 a margem bruta dos produtores independentes ficou negativa. Nesse período, o preço do suíno vivo variou entre R\$ 2,39 e 2,75 por kg vivo. No mesmo período, foram observados os maiores preços do farelo de soja (em maio/2018 foi de R\$ 1.310,35 por tonelada) e do milho (em setembro/2018 foi de R\$ 22,00 por saca). Com este cenário, os produtores passaram a realizar certos ajustes nas granjas, entre eles, reduções no plantel de matrizes e no quadro de funcionários e, sem a melhora do quadro econômico, foi preciso postergar investimentos.

Ademais, a margem bruta da atividade, que em 2017 foi em média R\$ 0,935 por kg vivo, passou para R\$ 0,046 por kg vivo em 2018, representando uma queda de 98,8%. Por outro lado, no 1º trimestre de 2019, nota-se uma recuperação na margem, passando para R\$ 0,567 por kg vivo no período. Este resultado esteve atrelado à melhora significativa no preço do suíno vivo tendo em vista o aumento nas exportações brasileiras para a China devido à peste suína africana (PSA) naquele país.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Imea

Figura 6. Margem bruta na suinocultura independente em Sorriso, Mato Grosso, R\$ por kg vivo, jan./2017 a mar./2019.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Imea

Figura 7. Receita bruta, custos de produção e margem bruta na suinocultura independente em Sorriso, Mato Grosso, média 2017, 2018 e primeiro trimestre de 2019, R\$ por kg vivo.

Considerações finais

O custo total de produção (CT) médio em 2018 foi estimado em R\$ 3,099 por kg vivo, sendo 88% de custos variáveis (CV) e 94% de custo operacional (COP). A ração é o principal item de custo, com 69% de participação. A receita bruta (RB) média em 2018 foi de R\$ 2,777 por kg vivo, viabilizando uma margem bruta (MB) próxima de zero. A margem bruta de R\$ 0,046 por kg vivo não foi suficiente para repor a depreciação e o custo de capital (RB < CT).

Entre os suinocultores que ainda estão quitando o financiamento dos investimentos em instalações e equipamentos, a margem bruta não foi suficiente para arcar com a prestação, implicando em

uma geração de caixa (GC) negativa de R\$ 0,293 por kg vivo. Nestes casos, para garantir uma geração de caixa positiva e remuneração do custo de capital, seria necessário um preço médio em 2018 igual ou superior a R\$ 3,013 por kg vivo. Isso representa 10,7% a mais do que a média verificada.

O resultado de 2018 foi fortemente influenciado pela elevação dos preços dos ingredientes da ração e redução do preço do suíno no mercado independente. No período de abril a setembro, por exemplo, as margens brutas foram negativas. O primeiro trimestre de 2019 sinaliza para uma recomposição das margens no setor. O preço médio de R\$ 3,20 por kg vivo é suficiente para cobrir os custos variáveis, remunerar a depreciação e o custo de capital, ao contrário

do verificado em 2018. No entanto, os resultados de 2019 estão ainda aquém das margens positivas observadas em 2017.

Parceria institucional

A parceria entre Embrapa e Imea com o apoio da Acrismat e da Famato demonstrou ser importante para qualificar as informações econômicas da suinocultura mato-grossense, podendo servir de apoio à política pública, a estudos de avaliação de impacto e de competitividade, além de permitir uma melhor inserção do Brasil em redes internacionais de pesquisa, como é o caso da rede InterPIG.

Referências

- AGRINESS. **Relatório Anual do Desempenho da Produção de Suínos, 2018**. 11. Ed. Florianópolis, [2019]. 1 folder. Disponível em: <https://melhoresdasuinocultura.com.br/>. Acesso em: 23 mai. 2019.
- GIROTTI, A. F.; SANTOS FILHO, J. I. dos. **Custo do produtor de suínos**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2000. 36 p. (Embrapa Suínos e Aves. Documentos, 62).
- GUIDUCCI, R. do C. N.; LIMA FILHO, J. R. de; MOTA, M. M. (Ed.). **Viabilidade econômica de sistemas de produção agropecuários: metodologia e estudos de caso**. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 535 p.
- INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA. **Tabulações especiais dos preços do milho disponível, farelo de soja FOB diferido e suíno vivo à vista**. Janeiro/2017 a Março/2019. Cuiabá, 2019a.
- INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA. **Valor Bruto da Produção Agropecuária de Mato Grosso**. Março/2019. Cuiabá, [2019b]. 1 folder. Disponível em: http://www.imea.com.br/imea-site/view/uploads/relatorios-mercado/PrecoBruto_20190401.pdf. Acesso em: 21 jun. 2019.
- INTERPIG. **Tabulações especiais dos custos de produção da rede InterPIG**. Reggio Emilia: Centro Ricerche Produzioni Animali, 2018.
- MIELE, M.; DOS SANTOS, J. I. dos.; MARTINS, F. M.; SANDI, A. J.; SULENTA, M. **Custos de Produção de Suínos em Países Selecionados, 2010**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. 21 p. (Embrapa Suínos e Aves. Comunicado Técnico, 499).
- PLAXICO, J. S.; TWEETEN, L. G. Representative farms for policy and projection research. **Journal of Farm Economics**, v. 45, p. 1458-1465, 1963. DOI: 10.2307/1236844.

Anexo I – Convite para a reunião em painel de técnicos e produtores



ACRISMAT CONVIDA

Painel com suinocultores para levantamento do custo de produção a partir da metodologia INTERPIG.

Quando: 14 de fevereiro
Horário: 08h00

Local: Sala de Reuniões
Sindicato Rural de Sorriso

Evento aberto ao público



ACRISMAT
Sindicato de Mato Grosso

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Suínos e Aves
Rodovia BR 153 - KM 110
Caixa Postal 321
89.715-899, Concórdia, SC
Fone: (49) 3441 0400
Fax: (49) 3441 0497
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

1ª edição
Versão eletrônica (2019)



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Comitê Local de Publicações
da Embrapa Suínos e Aves

Presidente
Marcelo Miele

Secretária-Executiva
Tânia Maria Biavatti Celant

Membros
*Airton Kunz, Ana Paula Almeida Bastos,
Gilberto Silber Schmidt, Gustavo Julio Mello
Monteiro de Lima, Monalisa Leal Pereira*

Supervisão editorial
Tânia Maria Biavatti Celant

Revisão técnica
*Franco Muller Martins
Cleiton Jair Gauer*

Revisão de texto
Lucas Scherer Cardoso

Revisão bibliográfica
Cláudia Antunez Arrieche

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica
Vivian Fracasso

CGPE 15356

